

REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

Bastos, Wilson de Lima - A Fazenda da Borda do Campo e o inconfidente José Aires Gomes. Juiz de Fora, Paraibuna, 1992.

“O presente trabalho prende-se a um inconfidente, o exilado José Aires Gomes, e à sua histórica Fazenda da Borda do Campo, esta que subsiste ao tempo, em perfeito estado de conservação. O velho casarão tem a sua história, foi palco de encontros e conversas de quantos por ali passavam. Conquanto pouco difundida ao conhecimento da novas gerações, teve um grande e heróico desempenho antes, durante e depois da Conjuração Mineira. É uma das pedras de alto valor do mosaico que o historiador Wilson de Lima Bastos e o General Antônio Carlos de Andrada Serpa, em seu longo e brilhante prefácio, oferecem aos estudiosos do grande movimento revolucionário, ao qual se imolaram o mártir Tiradentes e seus companheiros de exílio” (Da apresentação). Documento precioso e exemplo valioso da história de uma propriedade, assunto tão pouco cuidado nas pesquisas de nossa história.

O rastreamento feito pelo autor ao longo dos anos para nos mostrar a crônica da histórica propriedade é realmente modelar como trabalho de reconstituição histórica. Em apêndice, mas ocupando quase metade do volume, a genealogia, provavelmente completa, da descendência de José Aires Gomes, à qual o autor se orgulha de pertencer. ONM (Cortesia do autor).

Lacerda, Arthur Virmond de - A República Positivista: teoria e ação no pensamento político de Augusto Comte. Curitiba, Centro Positivista do Paraná, 1993.

“O autor aborda o pensamento político de Augusto Comte, o fundador do Positivismo. Começa acompanhando-o em seu trabalho de 1822 (plano dos trabalhos necessários para reorganizar a sociedade), em que formula sua lei dos três estados e aponta a necessidade de se elevar a política à condição de ciência. O capítulo 2º percorre a série dos 56 imperantes da antiga Roma, para demonstrar que seu modo de sucessão inspirou Comte ao adotar o princípio da “hereditariedade sociocrática”. Preparatório ao 4º, o capítulo 3º revela em que sentido Comte emprega o vocábulo “ditadura”, que no sinônimo “ditadura republicana” será o tema do capítulo sucessivo, fulcro polêmico do trabalho, descrevendo o presidencialismo de liberdades de Positivismo. O capítulo 5º descreve a ação dos positivistas no advento e organização da

república brasileira, incluindo sua contribuição na carta de 1891 e na de Júlio de Castilhos. Pedidos para o autor, rua Lamenha Lins, 213, Curitiba, Pr, 80250-020". (Nota do autor).

Nogueira, Oracy - Negro político, político negro. São Paulo, Edusp/Livraria Cultura, 1992.

Negro político, político negro nasceu do interesse pessoal do autor em estudar a vida social e política do médico negro Alfredo Casemiro da Rocha, dando assim continuidade aos estudos que já havia feito sobre a situação racial brasileira. Dr. Rocha foi um caso especial de ascensão política e social de um homem negro em pleno final de século XIX e começo de XX. O autor pintou a biografia de sua personagem com as cores do relato político de uma época, preenchendo com a ficção as eventuais lacunas deixadas pelos fatos reais e pela correspondência do Dr. Rocha com seus amigos, correligionários e familiares. Dessa combinação resultou um livro ao mesmo tempo informativo e crítico. A vida da Casemiro da Rocha é o retrato das relações entre brancos e negros no Brasil pós-abolição de escravatura. Coloca o diálogo difícil entre um discurso repleto de preconceitos contra a raça negra e as respostas, nem sempre conciliadoras, do negro Dr. Rocha à maioria branca da cidade de Cunha. As marcas dessa situação estão presentes em todas as facetas da vida do médico. Socialmente ele foi um exemplo de ascensão bem sucedida: fazia parte da elite, freqüentava as casas dos ricos e poderosos, era respeitado e valorizado por toda a população, como médico, político e cidadão. Na política, foi vereador, deputado estadual e federal, ganhando mais prestígio a cada mandato exercido. Na vida amorosa, encontrou o maior preconceito: era inadmissível, segundo a sociedade de Cunha, um homem negro casar-se com uma mulher branca; em resposta, o Dr. Rocha viveu com duas mulheres brancas, "oficializando" seu segundo casamento tardiamente, após muitos anos de convivência conjugal. Em seu prefácio, Antônio Cândido ressalta a expressividade com que Oracy Nogueira expõe a teia das relações entre indivíduo e sociedade, retratando a interação entre as duas partes e os resultados desse processo. Como observa o crítico, "este livro é bom exemplo de análise sem preconceitos classificatórios, pois Oracy Nogueira não trepidou em desamarrar as próprias reações, sem prejuízo do trabalho rigoroso de investigação. Resultou um escrito situado acima dos gêneros, cuja leitura é um prazer ininterrupto".

Pítsica, Paschoal Apóstolo - A Capitania de Santa Catarina: alguns momentos. Florianópolis, Fundação Franklin Cascaes/Editora Lunardelli/Fundação Catarinense de Cultura, 1993.

Bem escreveu o Prof. Walter F. Piazza, prefaciando esse livro, ser ele "um valioso repositório de informações", e afirmando, ainda, que, mesmo sem ser

uma obra histórica “no sentido formal do termo, com o enquadramento factual ou com o encadeamento de uma síntese”, não deixa de ser “uma belíssima história da capitania catarinense, porquanto assinala, através do episódico, alguns momentos bem ilustrativos da vida catarinense, vasculhando os mais recônditos escaninhos da nossa História”. Que mais se poderia dizer para recomendar esse livro? Aliás, não são “alguns momentos” que o autor enfoca, mas “muitos momentos”, abrangendo um período de quase cem anos (1738-1822), com “momentos” (alguns ou muitos, não vem ao caso) bem ilustrativos, como lembrou o prefaciador, que ainda acentua que ela “faz-nos refletir sobre a grandiosidade de nossa História, que muito está a esperar dos que ela se dedicam. Figura de intensa participação na vida de seu Estado, integrante de suas mais expressivas instituições culturais, inclusive presidente da Academia Catarinense de Letras, em tudo quanto escreve ou fala há uma presença constante e acentuada da terra catarinense. Teve, ainda, a preocupação louvável de anexar numerosos documentos comprobatórios de temas e aspectos abordados no livro, quase todos já publicados, é certo, mas em livros ou publicações antigas de difícil acesso, provavelmente, ao leitor de hoje, daí a oportunidade de sua reprodução. Valiosos, por exemplo (entre outros) a informação sobre Santa Catarina ao governador Francisco Soares Menezes (p. 138/150) ou o regulamento “para condução dos casais açorianos à Ilha de Santa Catarina” (p. 104/109). Bibliografia alusiva a cada uma dos tópicos completa o volume. Na capa, expressiva reprodução de detalhe de uma vista “do Desterro”, em 1802, da obra do navegador russo Krusenstern. ONM. (Cortesia do autor).

Teixeira, Palmira Petratti - A fábrica do sonho: trajetória do industrial Jorge Street. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990.

“Na primeira metade do século XX nem todos os empresários brasileiros eram ‘capitalistas selvagens’ ou se enquadravam facilmente no estereótipo de total insensibilidade para com as reivindicações sociais do proletariado. Jorge Street, industrial progressista do setor têxtil durante a Primeira República, posava para fotografias ao lado de figuras eminentes cujos sobrenomes eram Matarazzo, Álvares Penteado ou Guinle, mas pensava diferente. Rotulado de ‘capitalista’, ‘tartufo’ ou ‘simples burguês’ pela imprensa operária da época, taxado de ‘socialista utópico’ por seus pares da FIESP, ele era um homem incomum, personalidade multifacetada e controversa que conjugava um nacionalismo exacerbado com idéias modernizantes, como a defesa dos direitos de sindicalização e de greve, e chegou a idealizar e construir para seus empregados a Vila Operária Maria Zélia, modelar para a época, e que já em 1917 contava com creches, jardim-de-infância, escolas primárias, farmácia e armazém. Neste livro, quase uma biografia, a historiadora Palmira Petratti Teixeira reconstrói a trajetória de Jorge Street desde os tempos da Faculdade de Medicina e dos estudos na

Europa até a compra das ações da Companhia Fábrica São João - produtora de sacaria de juta - no Rio de Janeiro em 1894 e sua atuação na CIESP, FIESP e no Ministério do Trabalho, onde contribuiu fundamentalmente para a legislação trabalhista criada durante o primeiro governo Vargas. Através de seus discursos e dos depoimentos de pessoas que trabalharam e moraram na Vila Maria Zélia, bem como dos editoriais da imprensa de então, **A fábrica do sonho** é um estudo revelador sobre as pessoas e a conjuntura existente no início da industrialização do Brasil, quando levas de imigrantes desembarcavam em Santos e Jorge Street, vivendo à frente de seu tempo, transformava sonhos em realidade". Esta nota, colocada numa das orelhas do volume, diz bem do volume, sem que precisemos acrescentar qualquer outro parecer. Modelar trabalho de pesquisa com sábio aproveitamento das fontes. (Cortesia da autora)

PERIÓDICOS

Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Vol. 86. São Paulo, 1991. **Conteúdo:** 435 anos de Piratininga (Duílio Crispim Farina): Ibrahim (Silveira Peixoto); Júlio de Mesquita Filho, o Democrata (Roberto Machado Carvalho); Um homem integral (J. Pereira); Lourenço Filho, o Educador (Moisés Gicovate); Tomás Oscar Marcondes de Souza (Odilon Nogueira de Matos); Breve notícia sobre Frei Galvão (Paulo Pereira dos Reis); Theodor Koch-Gruenberg, Macunaíma e Mário de Andrade (Walter Pinheiro Guerra); O alemão que descobriu a América (José da Veiga Oliveira); "Non ducor, duco" história de um brasão de armas (Célio S. Debes); Capítulo inicial da História da Educação no Brasil: as escolas e as confrarias de Manuel da Nóbrega (Délio Freire dos Santos); Sessenta e cinco anos da Semana de Vinte e Dois (Desidério Alfredo Fontana); O massacre de Venda Grande (Celso Maria de Melo Pupo); Revolução paulista de 1932: operações militares (Cláudio Moreira Bento); Epígonos de Nóbrega e Anchieta na história de Indaiatuba (Pe. Hélio Abranches Viotti SJ); A fundação de Ituverava: para revisão histórica (José Geraldo Evangelista); A experiência republicana e a movimentação dos grupos sociais no Brasil (Maria Lúcia de Souza Rangel Ricci); A República e a Literatura (Antonio Roberto de Paula Leite); Bibliotecas, livros e papéis (Adérito Calado); Discurso de posse (Walter Pinheiro Guerra); Raul de Andrada e Silva (Odilon Nogueira de Matos e Paulo Bonfim); Moisés Gicovate (Roberto Machado Carvalho); Cinquentenário do falecimento de D. Duarte Leopoldo e Silva (Adérito Calado); Consultoria Jurídica da Polícia Militar de São Paulo (Reginaldo Moreira de Miranda); A cidade, a padroeira e sua festa (Maria Amália Corrêa Giffoni). Atas, expediente, relatórios.

Revista da SBPH - Sociedade Brasileira da Pesquisa Histórica. N° 6. Curitiba, 1991. Conteúdo: Nobreza francesa no século XIX: uma problemática no estudo das elites revolucionárias (David Higg); Arranjo. amor, afeição: o casamento na sociedade burguesa no século XIX (Adelino Daumard); Um problema epistemológico iluminista: a sucessão histórica nos "Quadros de Ferro" do paradigma newtoniano (Arno Wehling); Um episódio obscuro no Primeiro Império: o levante dos Periquitos na Bahia (Luiz Henrique Dias Tavares); A vinda de congregações estrangeiras e a europeização do catolicismo no centro-sul do Brasil (Augustin Wernet); Relatos estrangeiros de interesse para a história catarinense (Odilon Nogueira de Matos e Maria Lúcia de Souza Rangel Ricci); A aristocracia e a burguesia brasileiras e o mundo das corridas (Jean Pierre Blay). Resenhas; noticiário; noticiário bibliográfico.

Revista da SBPH - Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica. N° 7, Curitiba, 1992. Sumário: A inquisição no Paraná (Luiz Mott); A regulamentação da sexualidade ilícita no período colonial (Eliana Goldschmidt); Uma réstia de luz: Rodrigo de Souza Coutinho, a criação do Seminário de Olinda (Guilherme Pereira das Neves); No centenário da "Rerum Novarum": a doutrina católica sobre o capitalismo (Ivan A. Manoel); Separação da Igreja do Estado: o Congresso e a legação junto à Santa Sé (Clodoaldo Bueno); Religião e imigração no Brasil meridional (Altiva Pilatti Balhana); Antigas irmandades e as novas associações religiosas (Augustin Wernet); Terras devolutas no Brasil (Odah Regina Guimarães Costa); Produção e desenvolvimento nos anos 30 (Benedito Heloix Nascimento). Notas de pesquisa; resenhas; noticiário.